

# O TIRO CIVIL

a caça, pesca, nautica, velocipedia, gymnastica, esgrima, tauromachia, etc., etc.

**PROPRIETARIOS:** — ANSELMO DE SOUZA e PALERMO DE FARIA

**Publicações**

Annuncios, 8. <sup>a</sup> pagina cada linha . . .	20 réis
Comunicados . . . . .	60 »
Reclamos . . . . .	100 »
Na capa preço convencional	

Terça-feira 15 de junho de 1897

**Assignaturas**

Lisboa, 3 mezes . . . . .	300 réis
Provincias, 6 mezes . . . . .	600 »
Numero avulso . . . . .	60 »
Faixas da união postal, anno . . . . .	2,400 »

**SUMMARIO**

Cartas, por ALBERTO VENTUREIRO.—Concurso de tiro em Turim.  
—A fortificação improvisada, por MIGUEL GARCIA.—Carreira de tiro.—Duas caçadas feitas por El-Rei D. José I, por NEMOROD.—Segunda batida ás rapozas organizada pela Associação dos Caçadores Portuguezes, por NEMO.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Club dos Caçadores do Porto, por B. DE SA.—O defezo, por ANSELMO DE SOUZA.—Aves uteis e aves nocivas á agricultura.—Convite, por PAULO CANCELLA.—Nautica, por ZERO.—Real Club Velocipedista de Portugal.—Tauromachia, por FRAPPELIS.—Real Gymnasio Club Portuguez, por A. PAIVA.—Gymnasio Club Figueirense, por P. F.—Congresso pedestre, por RODRIGO B. DE MORAES.—Sociedade Pedestre União.—Football, por V. MACHADO.—Receitas.

**GRAVURAS**

Batida ás rapozas. A chegada do «Pescador» á Ponta d'Herva.—Fernando d'Oliveira.—Batidas ás rapozas. O grupo dos caçadores antes de tomarem posição na batida.—Dr. Paul Cancellella.—Amanção d'Oliveira.

Ninguem de boa fé pôde pôr em duvida esta verdade, como ninguem pôde ignorar que o fogo, cada vez mais rapido, mais preciso e destruidor, é o agente mais poderoso da victoria.

Parece pois, á primeira vista, que todos os cidadãos válidos deveriam gastar algumas horas de ocio com os exercicios de tiro, como meio de se tornarem uteis á sua patria, porque a independencia e a propria conservação d'isso dependem não de bravatas ou floridas rhetoricas que apenas contém uma palinodia ridicula.

Farto de ouvir e de lêr cousas varias a respeito do tiro civil, tocando-me algumas, permittam sr. redactor, que analyse, rapidamente, a

te é o pouco gosto que o povo mostra pelo tiro, preferindo outros passatempos mais dispendiosos e menos edificantes, a este que é verdadeiramente util e que, por isso mesmo, é moralizador.

Em 1893, e ainda por simples iniciativa dos poderes do estado, consentiu-se aos civis o emprego da espingarda Kropatschek, mediante o pagamento de 25 réis por carga, e a organização de associações no intuito de favorecer, quanto possivel, o desenvolvimento dos exercicios de tiro.

Começou então a carreira de Lisboa a ser frequentada. Fizeram-se mais algumas obras indispensaveis, dotou-se com o pessoal sufficiente



Batida ás rapozas—A chegada do «Pescador» á Ponta d'Herva .

**TIRO**

**P**ELO nosso distincto collega *Diario de Noticias* foi publicada no dia 7 do corrente a seguinte carta:

«Sr. redactor.— Ha 7 annos que os poderes publicos tentaram nacionalisar entre nós o tiro civil, instituição eminentemente propria para se adaptar aos pequenos paizes que não podem durante a paz sustentar grandes exercitos.

situação, mostrando como na realidade se passam os factos.

Em 1890 o estado franqueou á classe civil as carreiras de tiro militares, dando-lhe, gratuitamente, armas e munições Snyder, bem como o pessoal e material necessarios para immediatamente levar a effeito os exercicios de tiro ao alvo. Passados 3 annos, apenas na provincia se tinham consumido poucos milhares de cartuchos, distribuidos por meia centena de atiradores cuja assiduidade muito deixou a desejar.

Sobresae d'aqui que, quaesquer que sejam as razões allegadas para justificar esta falta de concurrencia e de assiduidade, a unica predominan-

fizeram-se concursos officias, deram-se premios e, enfim, tem-se feito tudo, sendo apenas preciso ao civil descalçar a luva e pegar na espingarda, que aliás lhe é entregue e retirada da linha de fogo pelo soldado ordenança.

Tendo os governos procedido tão amavelmente com os seus governados, era logico esperar que as carreiras regorgitassem de atiradores, dando assim desabafo ao sentimento patriotico.

Mas, crua desillusão, todos os atiradores do sul ao norte do paiz não completam uma companhia no pé de guerra!

Pelo que toca aos meus, isto é, aos de Lisboa, posso afirmar que no fim de 4 annosse acham

matriculados poucos mais de 1:300 dos quaes sómente a 100 pode dar-se o nome de atiradores, tendo o ministerio da guerra gasto com todos 4 contos de réis, o que equivale a dizer que cada atirador util custou 40\$000 réis!

Recommendo á reportagem do tiro civil que faça correr aos quatro ventos este estupendo resultado que fará echo em todo o mundo!

Tendo assim procedido os governos, isto é, pagando os atiradores como pedras preciosas, parece que seria de esperar não já um louvor, mas, pelo menos, um silencio discreto que escondesse as proprias culpas de quem, querendo fazer propaganda, desce aos seguintes subterfugios: A munição é cara, as armas estão estragadas, os premios e os concursos são poucos e pequenos, o pessoal instructor foi reduzido, este anno já não ha concurso, a carreira vae fechar, etc. Ora, meus senhores, taes argumentos não são sérios e, sobretudo, são contraproducentes, porque a verdade é esta:

A munição, cara ou barata, fornece-a o ministerio da guerra pelo custo e este ser criado pôde afirmar que, atirando em Vincennes e Versailles, pagou o cartucho da Gras á razão de 20 réis, aóra um franco pela entrada no stand; a munição não é inaceitavel porque, embora dê algumas falhas, não são tantas que faça perder o gosto pelo tiro, sendo prova cabal do que avança que a pequena elite dos atiradores continúa frequentando a carreira; o estado do armamento talvez não seja satisfatorio, mas, em tal caso, rogo aos illustres censors a fineza de me patentearem os finos aparelhos que empregaram para aferir a alma dos canos; o pessoal foi reduzido, sob minha proposta, afim de atenuar o fiasco de ser mais numero do que os atiradores actuaes, os premios teem sido, em quantidade e qualidade, muito superiores, proporcionadamente, aos distribuidos nos concursos estrangeiros, e, se este anno não tem logar o concurso, é cousa que ignoro se bem que é logico não o haver, graças á ausencia do respeitavel publico; a carreira não fechou, nem tem ordem para isso continuando a esperar pacientemente quem não ficou de vir.

Finalmente, por hoje basta, mas fica muito mais por dizer. — *Alberto Jos! Vergueiro, capitão de infantaria.*

A esta carta acrescentou a redacção do *Diario de Noticias* a seguinte informação:

«Relativamente aos dias anteriores, esteve hontem bastante concorrida a carreira de tiro em Belem. O nosso amigo sr. capitão Vergueiro, director da carreira, deu ao distincto atirador sr. Herrmann um masso de cartuchos carregados com polvora negra, da que d'antes era fornecida na carreira aos atiradores, e o sr. Herrmann fez com esses cartuchos uma esplendida serie no alvo circular, a 300 metros, pois, em 10 tiros, metteu no alvo 9 balas.

Este facto não surprehendeu os atiradores, que bem conheciam a constancia d'aquella polvora, e d'ella se recordam com saudade.

Os restantes atiradores, que usaram da polvora branca, continuaram hontem a experimentar o seu mau resultado, tendo de fazer logo a 300 metros com as alças de 400, e ainda assim com pontarias altas, batendo muitas das balas a 150 e 200 metros.

Sabemos e é com toda a satisfação que damos esta noticia aos atiradores civis, que se está procedendo, na fabrica d'armas, ao augmento do diametro das balas, afim de se lhes augmentar o travamento, cuja insuficiencia, em razão da maior expansão da polvora sem fumo, determina, segundo opinião dos technicos, a irregularidade do tiro, empregando-se essa polvora.»

Em 14 do corrente o *Diario de Noticias*, publicava ainda a seguinte carta:

«Permitta-me, sr. redactor, que volte a occupar algumas linhas do seu muito lido e conceituado jornal, visto que em seguida á minha carta de segunda feira passada, foi inserida uma noticia que de algum modo pretendeu destruir o que eu affirmava.

Respondendo a essa noticia não me move outro desejo que não seja o de ser util ao tiro civil dentro dos meus deveres regulamentares, que pelo menos, me obrigam moralmente a esclarecer a verdade.

Diz a noticia que eu forneci ao meu bom amigo e distincto atirador, sr. Herrmann, 10 cartuchos da antiga polvora negra com que fez uma magnifica serie de 9 tiros acertados no alvo de concurso a 300<sup>m</sup> ao passo que com a polvora branca apenas tinha acertado 3 tiros em 10 disparados.

Assim foi, com effeito, sendo meu proposito convencer, pela experiencia, este atirador de

que exagerava os defeitos do cartucho carregado com polvora branca; mas por um d'aquelles acasos que não são raros no tiro, a experiencia não correspondeu á minha expectativa, suggerindo ao atilado espirito do noticiario a ideia de que eu tinha provado justamente o contrario e ficando, portanto, firme como uma rocha, o magno argumento de que os atiradores teem abandonado a carreira devido á má qualidade do cartuchame, actualmente em serviço.

Creio, sr. redactor, que assumptos d'esta ordem não devem ser resolvidos a capricho de qualquer que, julgando asseverar uma grande verdade, não faz mais do que prestar um pessimo serviço ao publico.

Por este motivo e no interesse sómente de esclarecer a verdade, apresento o seguinte quadro que, por ser o resumo de muitas experiencias, é tambem o melhor meio de apreciar, com segurança, a boa ou má qualidade do cartuchame.

#### Porcento de 10 atiradores de frequencia regular

Atiradores	Polvora			
	Neg.	Br.	Neg.	Br.
	Alvo normal a 300 metros		Fig. de joelhos a 300 metros	
Herrmann.....	86,8	81,0	41,2	57,5
H. Ferreira.....	78,0	74,5	54,4	52,9
P. Carrero.....	78,0	73,8	41,9	43,1
Ligorio.....	85,0	70,8	44,1	63,3
Rogenmoser.....	82,0	82,5	48,2	48,8
Kesselring.....	73,4	81,7	39,4	52,9
Leusinger.....	62,3	71,4	49,5	47,4
Seixas.....	80,4	77,8	47,5	46,3
C. Saraiva.....	60,0	79,5	49,9	38,9
Agostinho.....	78,8	69,2	52,1	48,5
Porcento medio....	76,4	76,2	45,9	49,9

D'este quadro conclue-se immediatamente.

1.º Que a justeza da polvora negra e da polvora branca sobre um alvo grande (maior que a dispersão) é sensivelmente igual; pois que apenas differem de dois decimos (76,4 — 76,2 = 0,2);

2.º Que a justeza da polvora branca sobre um alvo pequeno (menor que a dispersão) é superior á da polvora negra, pois differem de 4% (49,9 — 45,9 = 4);

3.º Que se a polvora branca não desse algumas falhas, ella seria muito superior em justeza á polvora negra.

Logo, os que attribuem á polvora branca a causa de falta de frequencia da carreira, laboram n'um erro, ou, o que talvez seja mais verdadeiro, apresentam essa desculpa, para não dizer que encontram poucas seducções em aprender a defender o seu paiz.

*Alberto Vergueiro, capitão de infantaria.*

Esta carta foi acompanhada pelo seguinte comentario da redacção:

«Devemos dizer ao nosso illustre amigo sr. capitão Vergueiro que a nossa noticia de segunda feira ultima não teve por fim provar ou deixar de provar fosse o que fosse, porém sim registrar apenas o que se passára com o sr. Herrmann, sem ao menos fazermos o paralelo, que o sr. Vergueiro se encarrega de fazer, entre a percentagem obtida por aquelle distincto atirador, empregando a polvora negra ou a branca.

Quanto ás informações que se contem na referida noticia sobre os trabalhos de calibragem das balas, a que se está procedendo na fabrica d'armas, foi o proprio sr. Vergueiro, como deve recordar-se, que as forneceu ao nosso collega que depois redigiu a citada noticia, acrescentando s. ex.ª que taes trabalhos tinham por fim augmentar o travamento dos projecteis, com o que muito augmentaria a justeza do tiro, boa nova que nos apressámos a comunicar aos atiradores, visto vir de tão auctorisada origem. E nada mais.»

\* \* \*

Não nos permite o espaço, de que dispomos n'este numero, acompanhar as duas cartas do sr. capitão de infantaria Alberto José Vergueiro, illustre director da carrei-

ra de tiro da guarnição de Lisboa dos commentarios que precisam.

No proximo numero diremos o que nos suggerir a nossa supina ignorancia do assumpto a que temos dedicado, não horas de ocio, mas as que temos podido desviar de outros trabalhos.

PALERMO DE FARIA.

#### Concurso de tiro em Turim

ESTÁ annunciado o terceiro concurso de tiro italiano que deve realizar-se em Turim na 2.ª quinzena de maio de 1898.

Será tambem n'esta cidade e na mesma epocha o segundo match internacional.

O programma do concurso comprehende 200:000 francos de premios.

A distancia dos alvos, em numero de 150, será de 300 metros. A visual será de 60 centimetros e o cartão de 32.

Muitas categorias aos pontos e ao centro serão accessiveis aos atiradores estrangeiros.

Para o premio de cartão cada um d'estes será pago por 50 centimos até 800 cartões. O tiro será de 25 centimos. A grande cathogoria comprehenderá 800 premios, o primeiro dos quaes será de 400 francos.

Os premios em especies comprehenderão religios, taças e medalhas.

Haverá dois ou tres grandes alvos fixos, um campionato internacional e um concurso de sociedades.

O tiro de velocidade comprehenderá dez premios o primeiro dos quaes será de 200 francos e a taça e o ultimo de 50 francos e a taça.

## A FORTIFICAÇÃO IMOROVISADA

### E O TIRO MODERNO

(Continuado do n.º 112).

#### Disposições das trincheiras d'infanteria sobre o campo da batalha

PÔDE adoptar-se algum dos seguintes casos, segundo as circumstancias que se apresentem na occasião:

1.º—Cinco esquadras em trabalho, tres em reserva; com uma linha de atiradores de uma secção e uma frente de trabalho por praça de 1 metro proximamente. *E' este o caso perigoso.*

2.º—Seis esquadras em trabalho, duas em reserva, com algumas vedetas avançadas a vigiarem a duração da obra; frente de trabalho 0,87.

3.º—Sete esquadras em trabalho e uma em reserva, com alguma sentinella de vigia e uma frente de trabalho de 0,75. *E' este o caso de não haver perigo immediato.*

Portanto, se a companhia tiver um effectivo de 160 praças (soldados e cabos,) vemos que, com as cinco esquadras em trabalho, ou 100 homens, se obtem no primeiro caso 100 metros, caso de trincheira, frente precisa para toda a companhia fazer fogo em uma fileira com 0,63 por atirador.

E' o capitão da companhia que tem de attender a todos os trabalhos, desde a escolha do terreno em que tem de entrenchear os seus homens até ao completo acabamento da obra, por isso será elle o inspector, podendo os trabalhos preparatorios serem dirigidos por um dos subalternos, o qual para isso poderá dar as vozes respectivas.

Ao effectivo de trabalhadores e logo que se tenha estabelecido o serviço de segurança na frente, mandará o subalerno encarregado de mais especialmente dirigir os trabalhos — *ensarilhar armas, arriar mochilas — tirar as correias*, se não houver receio do apparecimento do inimigo. Se porém houver perigo mandará — *abrir fileiras marche — meia volta volver — em terra lançar armas — arriar mochilas — meia volta volver.*

A espingarda ficará perpendicular á linha da trincheira com o couce para o lado d'esta e o manipulo voltado para cima; a mochila com a marmitta tambem para cima, tendo a parte inferior no alinhamento do couce da espingarda.

Em seguida o mesmo official mandará — *segunda fileira pegar na ferramenta*; então todos os homens indicados, tirarão as pás dos estojos e as segurarão pelo cabo com a folha para baixo.

Emquanto a isto se procede, o proprio capitão mandará determinar a aresta anterior da trincheira, collocando os sargentos das esquadras como balisadores; a frente da trincheira será a mesma que a frente da companhia, em ordem unida.

Ordenada assim aquella frente, o capitão dará a voz — *esquadras ao alinhamento* — e os commandantes d'estas as conduzem a formarem em linha sobre o respectivo guia e no alinhamento já marcado; em seguida dará a voz — *abrir distancias para a esquerda (ou direita) — passo lateral esquerdo (ou direito) — marche.* Todos executam este movimento, devendo ir rectificando successivamente com a pá a sua frente de trabalho, a qual lhe será indicada pelos officiaes e sargentos; vão ficando firmes no extremo esquerdo ou direito dos seus talhões, deixando a pá estendida no chão em posição parallelá á sua frente; os commandantes das esquadras acompanham estes movimentos, verificando as distancias e o estender da ferramenta.

Disposta assim a fileira que vae trabalhar, para a execução da obra, o capitão dará a voz — *ao trabalho*, a qual é repetida pelos commandantes das esquadras; a esta voz a fileira que não trabalha descahe para a retaguarda dois a quatro passos e deita-se, e cada trabalhador tomando a pá do chão, começa por traçar um rego perpendicular á frente da trincheira, a partir do alinhamento marcado e sobre o qual e para a retaguarda, marca uma distancia de 0<sup>m</sup>,65 se tem de começar pelo perfil n.º 1 ou 1<sup>m</sup>,30 se tem de começar pelo n.º 2 e a essa distancia traça um rego parallello ao da frente, ficando d'este modo cada homem com o seu talhão marcado.

Tratando-se do *caso perigoso*, a frente de cada talhão será de dois metros, por isso que só trabalha metade do effectivo das cinco esquadras, ou uma fileira. Se porém, todos estivessem munidos de ferramenta e todos trabalhassem, ao ganharem as distancias para qualquer dos flancos se calculava um metro, trabalhando em xadrez os numeros pares e impares.

Vejamos qual o resultado das medidas tomadas com a propria pá.

Dois comprimentos totaes e mais o cabo da pá Linnemann dão 1<sup>m</sup>,30 e dois comprimentos da ferramenta dão 1<sup>m</sup>.

Um comprimento mais 3/4 (até ao ultimo arrebite) dá a distancia de 0<sup>m</sup>,87 e um comprimento e mais 1/4 (até ao anel) dá 0<sup>m</sup>,75.

Um comprimento da pá menos uma mão de travessa dá a profundidade da trincheira, 0<sup>m</sup>,75.

Com a pá Wallace, tres vezes o comprimento do extremo da folha ao anel (exclusivé) dá 1<sup>m</sup>,30 e um comprimento total e mais a distancia do extremo da folha ao anel 1<sup>m</sup>.

Duas vezes o comprimento do extremo da folha ao anel (exclusivé) dá 0<sup>m</sup>,87 e duas vezes o comprimento do bico da picareta, á aba da pá 0<sup>m</sup>,75.

O comprimento da pá menos a folha dá 0<sup>m</sup>,40.

Seguidamente a tomarem as medidas, os soldados começam a excavação desde o rego da frente, alargando successivamente a trincheira para a retaguarda até 0<sup>m</sup>,65 ou até 0<sup>m</sup>,30, lançando as terras para a frente.

O subalerno mais especialmente encarregado, coadjuvado pelos commandantes das esquadras indicará aos homens o melhor modo de dirigir a excavação, remover as pedras, os pontos para onde devem lançar as terras para que o parapeito vá ficando com regularidade em toda a extensão, bem como a necessaria forma e



Fernando d'Oliveira

largura da berma e por ultimo fará com que todo o trabalho progrida em boa ordem e em silencio.

(Continúa).

MIGUEL GARCIA.  
Capitão d'Infanteria

Carreira do tiro

Alvos a 100<sup>m</sup> normal, 200<sup>m</sup> figura de joelhos, e repetição; 300<sup>m</sup>, circular e normal. Arma Kroppatscheck 8<sup>m</sup>m; m 1886.

Domingo 30 de Maio

Tiros disparados 360; resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 <sup>m</sup> , normal.....	10	8
> > 200 <sup>m</sup> , repetição.....	60	27
> > 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos....	80	29
> > 300 <sup>m</sup> , circular.....	90	51
> > 300 <sup>m</sup> , normal.....	120	70
Total....	360	185

Matriculou-se de novo na carreira o sr. Antonio Baganha, de 25 annos, natural de Vianna do Castello, empregado no commercio. Frequentaram a carreira 10 atiradores.

Domingo 6 do corrente

Tiros disparados 550; resultado.

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 <sup>m</sup> normal.....	60	39
> > 200 <sup>m</sup> , repetição.....	110	48
> > 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos....	100	38
> > 300 <sup>m</sup> , circular.....	110	59
> > 300 <sup>m</sup> , normal.....	170	105
Total....	550	289

Matricularam-se de novo na carreira os srs. Manuel Henriques Simões, de 22 annos, natural de Porto de Móz, ourives; Francisco Corqueira Machado, de 25 annos, natural de Villa Verde, commerciante; Joaquim de Souza Branco, de 38 annos, natural de Faro, sapateiro; David José da Silva, de 31 annos, natural de Lardoa, estudante; John Gray, de 28 annos, natural da Escocia, gravador.

Frequentaram a carreira 21 atiradores. No alvo circular distinguiram-se os srs. M. Hermann, José Thomaz Coelho, A. Leuzinger, Antonio Correia Pinheiro.

No fogo de repetição distinguiram-se os srs. Antonio Correia Pinheiro, A. Leuzinger, E. Kesselring e Luiz Saraiva.



CAÇA

Duas caçadas feitas por El-Rei D. José I

Continuado do n.º 115

Modo porque S. M. sahia á caça das lebres

DEPOIS El-Rei fez levantar outra, que foi da mesma sorte sorprendida: o mesmo fez Sua Alteza o Senhor Infante D. Pedro; e tendo sahido muitas lebres, Sua Magestade mandou correr outras por alguns Picadores, e cavalleiros, que fazião sobre a viçosa relva, matisada de muitas flores, huma perspectiva a mais brilhante que eu vi em meus dias

Havia no campo, além da comitiva da Casa Real, huma grande quantidade de Fidalgos, e Nobres Cavalleiros, a quem seguião immensos criados seus formando com as vistosas librés, bem ajazados cavallos, e grande cópia de carruagens, hum matiz delicioso.

O estrondo dos Timbales, o eco dos clarins, os relinchos dos cavallos, a variedade dos vestidos, e multidão das librés, a quantidade dos Cavalleiros, o bem assentado da planície fazia este bello amphitheatro plausivel aos nacionaes e estrangeiros.

A isto se seguio a vistosa briga de hum milhafre com hum açor, que durou largo tempo: em quanto contenderão, subia o açor a maior altura, do que o milhafre: este, em quanto o açor subia, fazia deligencia por fugir; mas quando o açor descia sobre elle, o milhafre no ar se voltava com as farpantes unhas para cima, e assim pugnava, hum por se defender, e o outro pelo apugar, até que da quarta vez o açor cahio com elle em terra, aonde o Falcoeiro o apanhou, e ao milhafre bem feridos.

Ultimamente se combaterão os açores com alguns Pombos, Pegas, Rolas, e outros volateis com summa satisfação dos espectadores, até que Febo se alongou tanto d'aquelle vistoso sitio, que parecia que além dos horizontes mergulhava os cavallos do seu carro nas crystallinas aguas de delectoso Tejo, d'onde por outro opposto lado a bella amphitritia principiava a mostrar aos Delphins as brilhantes estrelas, de sorte que transpondo-se o luminoso Planeta, por ter feito o seu gyro, a todos parecia que havia sido sete dias mais que o abreviado: e Suas Magestades, e Altezas se recolheram aos Paços Reaes com a mesma ordem com que havião sahido para o campo, e cada hum dos

mais espectadores aos seus aposentos, em que se ouvião recontar com duplicado gosto os prazeres d'aquella tarde, da qual eu faço esta breve lembrança para mostrar o gosto com que Sua Magestades e os principaes Cavalleiros de Portugal e seu exemplo puzeram a Nobre Arte da Cavallaria, que sem duvida floresceo no tempo do Senhor Rei D. José I com muita vantagem e outras Nações, porque Suas Magestades a protegiam, e porque os Portuguezes são muito proprios para Cavalleiros.

NEMROD.

### Segunda batida ás rapozas organizada pela Associação dos Caçadores Portuguezes

Realizada no juncal do sul, Lezírias de Villa Franca de Xira em 30 de maio de 1897

No ultimo numero não podemos por falta de tempo, dar uma descripção minuciosa da 2.<sup>a</sup> batida ás rapozas que a Associação dos Caçadores Portuguezes realisou no dia 30 de maio, no juncal do sul, Lezírias de Villa Franca de Xira.

Fazemol-o hoje.

Desde a primeira batida, realisada em 25 d'abril, a associação resolveu realisar segunda, levando cães, por se ter reconhecido a sua falta para obrigar as rapozas a virem ás portas onde estavam collocados os atiradores. Foi marcado o dia 6 de junho, mas como n'esse dia se realisava a feira em Sacavem, sendo por isso difficil arranjar cavallos, antecipou-se a batida e resolveu-se que fosse no dia 30.

Abriu-se com anticipação a inscripção dos socios, e aos que se inscreveram foi-lhes distribuido o seguinte programma, marcando-se logo nos bilhetes os logares que deviam occupar na batida:

Artigo 1.º No interesse commum e para segurança propria, ninguem deve desviar-se da posição ou linha que lhe for designada pelo director da batida.

Art. 2.º E' absolutamente prohibido s tiro á bala.

Art. 3.º E' apenas permittido atirar ás rapozas e a qualquer outro animal ou ave considerada damninha para a caça.

Art. 4.º E' permittido levar cães, excepto galgos.

Art. 5.º Os cartuchos serão carregados com chumbo ordinario n.º 2.

Art. 6.º Os atiradores só poderão carregar as armas depois de ter occupado as posições respectivas e descarregar-as-hão logo que termine a batida.

Art. 7.º Os batedores montados poderão con-

rer as rapozas que lhes sahirem, mas apenas dois de cada vez, a fim de não desmanchar o cordão e prejudicar o resultado da batida. Exceptuam-se d'esta disposição os cavalleiros que não tem posição determinada.

Art. 8.º Os atiradores devem procurar não ser vistos pela caça e guardar o maior silencio.

Art. 9.º Terminada a batida, os atiradores serão divididos em grupos de quatro para cada cova, sendo esta divisão feita pelo director da batida e não podendo os restantes atiradores permanecer na area de tiro dos grupos a que são estranhos.

Art. 10.º O socio que transgredir o disposto em qualquer dos artigos anteriores, pagará 2:000 réis de multa, ficando sujeito a procedimento ulterior da direcção se fôr reclamado pelo director da batida.

Art. 11.º Todos os individuos que tomarem parte na batida são obrigados a respeitar e fazer respeitar as determinações do director.

Lisboa 30 de maio de 1897.

O director da batida, *Paulo Cancellá*.

O secretario da direcção, *Henrique Anachoreta*.

Atiradores e cavalleiros havia; faltavam batedores e cães.

Encarregou-se um socio de fallar aos caçadores de Bemfica e Porcalhota, que já na 1.<sup>a</sup> batida tinham mostrado desejo de ir e elles acceptaram de boa vontade.

Estava tudo determinado.

A partida devia ser ás 4 e meia da manhã, da ponte do Caes do Sodré, onde estava atracado o vapor que devia levar os caçadores.

No dia 29 partiu para Villa Franca o sr. Paulo Cancellá para tratar de assumptos relativos á caçada.

Chegou finalmente o dia 30, ceo nublado, pequenas pancadas d'agua o que faria agourar um mau dia para a batida. Apesar d'isto, ás 4 horas principiaram a chegar caçadores á ponte, ás 4 e meia já estavam bastantes, mas faltavam ainda alguns mais retardatarios e os batedores de Bemfica e Porcalhota. Teve de addiar-se a partida á espera d'elles.

A's 4 e tres quartos grande barulho de carros, Eram uma galera e uma carroça onde vinham apinhados os batedores e os cães e que chegavam a grande trote. Pittoresco aquelle montão de homens por cima dos cães, armados cada um do seu páo, alegres, satisfeitos, rindo, gesticulando, gritando, acompanhados pelos latidos de 40 ou 50 cães que traziam engaiolados.

Pararam e principiaram a saltar em terra e a pescar os cães pelas colleiras para os tirarem da carroça e galera, mas, quando mais acceza estava esta faina... ha um grito de surpresa... e todos saltam unisona gargalhada...

No meio dos cães e de debaixo d'uns saccos

do farnel... surgira a cabeça d'um ser humano, de cara risonha mas olhar receioso.

Era o *Toucinho*.

Abro agora um parenthesis para fazer a apresentação do *Toucinho*, porque todos os bons caçadores o devem tomar sob a sua protecção.

O *Toucinho* é um rapaz dos seus 14 annos, de Bemfica, e que só tem uma paixão, a caça.

Em Bemfica, quando vê dois ou tres caçadores reunidos, aproxima-se, esconde-se, rasteja até chegar junto d'elles para surprender o sitio onde devem realisar a caçada que estão combinando. Se estão em alguma casa, espreita e se não chega a saber onde é a caçada, deita-se á porta de um d'elles e ahí passa a noite e, logo que sente barulho dentro de casa, levanta-se, esconde-se e quando vê sahir o caçador lá vae atraz d'elle até ao sitio da caçada e só ahí se mostra porque já não tem receio de que o mandem embora.

Se por ventura chega, na vespera, a saber o sitio onde é a caçada, quando os caçadores lá chegam, já encontram o *Toucinho* armado d'um páo, prompto a calcar mattos sem receio dos espinhos e a metter-se nas silveiras atraz dos coelhos sem medo de lhe serem rasgados pelos bicos os pés descalços.

O *Toucinho* ouviu em Bemfica fallar na batida das rapozas, soube que muitos caçadores tinham de partir para Lisboa na madrugada de 30, e resolveu logo ir tambem, mas como o não teriam deixado partir, se o vissem nos carros, logo que estes se prepararam para receber os caçadores, escondeu-se debaixo de uns saccos e, como pouco depois, principiaram a metter cães na galera, onde elle estava, passou despercebido.

Quando chegou ao Caes do Sodré é que teve de mostrar-se. Quizeram mandal-o embora, mas elle desapareceu pelo meio dos grupos de caçadores e ninguem mais o viu.

Embarcaram. O *Pescador* largou da ponte e quando todos principiavam a procurar o melhor logar para o cavaco, surgiu novamente a cabeça do *Toucinho* que se tinha escondido, ninguem sabe aonde, e que só se resolveu a sahir quando o vapor começou a andar e por isso quando já o não podiam pôr fóra.

Viva o *Toucinho*!

Não descreverei as toilettes dos caçadores mais ou menos pittorescas. Havia de tudo.

Viam-se sobre a tolda jaquetas, jaquetões, fraques, botas ferradas, sapatos de polimento, espingardas novinhas em folha e outras que mostravam ser já velhas no officio.

A manhã não estava má. Não chovia e isso era o principal.

Estabeleceram-se logo magnificas cavaqueiras, provocando estrepidosas gargalhadas e ditos espiroituosos, as anedoctas picantes do Carvalho.

A's 8 horas almoçou-se.

Pouco antes das 7 horas avistou-se a extremidade das Lezírias, a Ponta d'Herva, onde se devia desembarcar.



Batida ás rapozas — O grupo dos caçadores antes de tomarem posição na batida

A's 7 e um quarto parou o vapor. Na margem estavam já os srs. Paulo Cancellar e Estevão Wanzeller.

Do vapor saudaram os cavalleiros com tres toques de trompa, que foram logo correspondidos e levantaram-se vivas de parte a parte.

Com os caçadores ia o distincto photographo, José Maria da Silva, que tem o seu atelier na rua do Poço dos Negros n.º 121 a 125, e resolveu-se que se tirasse uma photographia do vapor com os caçadores.

Desembarcou, por isso, em primeiro logar o sr. José Maria da Silva, com o celebre *Toucinho* para lhe levar a machina. Os caçadores tomaram posição na ponte sobre a caixa das rodas, por toda a parte emfim, e tirou-se a photographia, cuja photographura damos hoje.

Procedeu-se, em seguida ao desembarque, que não foi isento de peripecias.

(Continúa.)

NEMO.

### Associação dos caçadores portugueses

Nas sessões de 18, 25 de maio e 1 de Junho tratou a direcção de resolver diferentes assumptos de expediente, dando andamento a certas denuncias para que os infractores fossem punidos.

Resolveu-se nomear batedores da Associação, todos os que n'esta qualidade foram á ultima batida e que vieram de Bemfica para esse fim.

Foram lidos officios das camaras municipais do Cartaxo, Aviz, Gaya, Mafra, Barreiro e Sines; dos administradores dos concelhos de Cintra e Elvas; dos governadores civis da Guarda, Beja e Santarem.

Enviou-se um officio á direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste e outro ao sr. ministro das obras publicas.

Expediram-se circulares a todos os governadores civis.

Officiou-se pedindo providencias aos administradores de Almada, Beja, Torres Vedras, Vizeu e ao governador civil de Santarem.

Resolveu-se premeiar com 4\$000 réis os guardas fiscaes n.º 57 e 99, e os policias fiscaes n.ºs 37 e 253.

Em todas as referidas sessões se tratou da questão de installação da séde.

Socios admittidos:

Joaquim Nunes Monteiro, L. Buchnall, João Rubaud, D. José da Cunha Mendonça e Menezes, João Belard, Guilherme Cassar dos Anjos, Francisco Cabral, Dr. José Ventura da Camara, W. A. Bucknall, Henry L. Bucknall, Ernesto Salles, Dr. Arthur Bebiano, Alberto Batalha Reis, David Carlos Gavino, Raul Mesnier, Dr. Joaquim d'Andrade Sequeira, José Julio Castello Branco, Antonio Themudo de Sequeira, Manuel Leal, João Leal, Luiz Correia Saraiva, Francisco Portugal, José Joaquim Teixeira, Antonio Carlos Coelho, Matheus Collares Vizella, José de Lacerda Pinto Barreiros, Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, Manuel Cid, João Bregaro, Antonio Dias da Silva, Carlos Campos, Antonio Farinha Pereira, Alvaro Machado, Nuno Gorjão Henriques, Jacintho Carneiro e Silva, Dr. Antonio Augusto Correia de Campos, Abrahão Levy, Joaquim Alexandre Seraphim da Silva, Alfredo da Cruz, José Francisco dos Santos, Dr. Luciano Monteiro, José de Vargas Ollero.

\*\*\*

**A direcção previne os socios de que, ainda que não está concluida a installação na rua Garret, 80, 1.º andar, já podem frequentar a séde e utilisar-se de algumas salas.**

### Club dos Caçadores do Porto

Sessão da Direcção

Na ultima sessão da Direcção d'este Club, effectuada a 17 de maio findo, foram apresentadas varias queixas de transgressões do *defeso*, commettidas em diferentes concelhos e districtos, mormente no concelho d'Estarreja, onde se afirma que os falsos caçadores têm caçado codornizes sem dó nem consciencia. Não lastimamos somente as transgressões que vimos d'assignalar; admira-nos tambem que em Estarreja, principalmente, onde

sabemos que é caçador a auctoridade administrativa, e se não pode caçar ás escondidas, sejam por essa auctoridade consentidas tão escandalosas contravenções da lei.

Quando raiará para nós, os caçadores, o dia em que todos, contraventores e auctoridades, se hão de compenetrar dos seus deveres?

A Direcção, em virtude d'estas queixas, dirigiu-se, por meio de circulares e dos jornaes, ás auctoridades concelhias, apontando alguns nomes de delinquentes.

Pelo digno presidente da direcção foi assignado o requerimento a sua magestade, pedindo que o Club possa importar polvora estrangeira na quantidade tão somente necessaria para os exercicios venatorios de seus socios. Para o bom deferimento da nossa pretensão, foi solicitado o empenho da Associação dos Caçadores Portuguezes.

\*\*\*\*\*



Dr. José Paulo Monteiro Cancellar

Outros assumptos importantes se resolveram na mesma reunião da Direcção; abstenho-me, porém, de os mencionar aqui, porque são muitos, e eu não quero, por isso, expilar-lhes espaço no jornal e expilar-lhes tempo.

Farei unicamente uma excepção: para dizer, simplesmente, que foram lidos em sessão um officio e um typo de postura municipal sobre caça da Associação dos Caçadores Portuguezes. A cerca d'esta postura não se manifestou a direcção, por lhe não ter sido isso indicado no alludido officio que acompanhou a postura.

\*

\*\*\*

Socios honorarios — Concurso nacional de tiro — Congresso de caçadores

Quinta feira, 21 de maio preterito, reuniu extraordinariamente a assembléa geral do Club, a fim de deliberar ácerca de uma proposta de socios honorarios que ficou pendente da ultima assembléa, e de outras que tratavam d'um concurso nacional de tiro, apresentadas pelo sr. dr. Jayme Ribeiro e por mim.

A assembléa approvou unanimemente a primeira proposta em consequencia do que se honra hoje o nosso Club de ter como socios honorarios mais os srs. conselheiro Antonio Ennes, coronel Galharo, tenente coronel Souza Machado e major Mousinho d'Albuquerque.

A admissão d'estes quatro cavalleiros

no nosso gremio é resultante, ainda, da gloria alcançada em Africa pelos portuguezes, por occasião do aprisionamento do Gungunhana.

Na occasião em que a assemblea se preparava para discutir as outras propostas, pediram licença os seus auctores para as substituirem por uma só, combinada entre os dois, que vou dar na integra, exceptuando a prefação, por interessar aos caçadores d'essa cidade e de muitos outros que espero vêr na nossa escola, este anno, em fins de julho, que é, me parece, quando se deve realizar o concurso nacional de tiro a chumbo a que a proposta allude. Eil-a:

a) Os concursos annuaes de tiro a chumbo e á bala, que o Club costuma effectuar, serão inteiramente distinctos do concurso nacional de tiro projectado, e pertence ás direcções regularisal-os,

b) O concurso nacional de tiro a chumbo effectuar-se-ha em dois dias consecutivos que a direcção determinar, sob as seguintes condições:

1.ª Além dos socios do Club, podem tomar parte no concurso os de sociedades congeneres que para isso sejam convidadas;

2.ª Será de 2\$500 réis o preço da inscripção;

3.ª A quantidade e qualidade d'alvos serão pela direcção do Club determinadas, e annunciadas com a anticipação necessaria;

4.ª São quatro os premios a conferir: o primeiro constará de uma medalha d'ouro e 50\$000 réis em dinheiro; o segundo de uma medalha de *vermel* e 30\$000 réis, o terceiro d'uma medalha de prata e 20\$000 réis; o quarto d'uma medalha de cobre e 10\$000 réis.

5.ª Os premios serão conferidos aos vencedores logo que estes sejam aclamados pelo jury;

6.ª Para este concurso não serão fixadas percentagens de tiros bons ou errados.

Esta proposta foi, como a outra, unanimemente approvada.

O sr. João Henrique Andresen offerece do seu bolso o primeiro premio pecuniar de 50\$000 réis; o sr. Pedro Maria da Fonseca offerece o segundo, de 30\$000 réis. Espera-se que outros socios deem os dois premios monetarios restantes.

A Direcção tomou sobre si o encargo de satisfazer á proposta do sr. Simão Cardoso, que trata d'um congresso de caçadores, mas isto em tempo oportuno: na occasião do concurso nacional, por certo, por ser mais facil e mais commoda a congregação dos interessados.

Deixo para o numero seguinte a nota de mais alguns torneios que se têm realisado.

Porto, 1 de juhuo de 97.

B. DE SÁ.

### Escola de tiro

Concursos officiaes de tiro em 1897

Concurso de tiro a chumbo, em 50 tros. — Dia 13 de junho—3 pombos, 3 passaros, 6 vidros, 0 esferas, 0 balões. Dia 20 de junho—3 pombos, 3 passaros, 6 vidros, 0 esferas, 0 balões. Dia 4 de julho—2 pombos, 2 passaros, 0 vidros, 5 esferas, 5 balões. Dia 11 de julho—2 pombos, 2 passaros, 0 vidros, 5 esferas, 5 balões.

(A's 7 horas da manhã). Inscriptão, 1\$500 réis. Premios.—1.º, medalha d'ouro, denominado *Premio d'honra do Club*; 2.º, medalha de *vermel*, denominado *Premio Baptista de Sá*; 3.º, medalha de prata, denominado *Premio José Pimenta*; 4.º, medalha de cobre, denominado *Premio da Escola de Tiro*; 5.º menção honrosa.

N'este concurso só se admittem socios do Club.  
*Concurso de tiro á clavina.*—Distancia, 120 metros—Alvos de 0<sup>m</sup>, 8 de diametro com 1 a 10 valores.

*Em 20 tiros.*—Dia 13 de junho, 10 tiros. Dia 20 de junho, 10 tiros. Dia 4 de julho, 10 tiros. (As 2 horas da tarde). Inscripção, 1\$500 réis.  
*Premios.*—1.º, medalha d'ouro; 2.º, medalha de vermeil; 3.º, medalha de prata; 4.º, medalha de cobre.

N'este concurso só podem tomar parte socios do Club.

*Concurso de tiro á clavina Flobert.*—Distancia, 25 metros—Alvos de 0<sup>m</sup>, 13 de diametro com 1 a 5 valores.

*Em 20 tiros.*—Dia 6 de julho, ás 4 horas da tarde. Inscripção, 1\$000 réis.

*Premios.*—1.º, medalha de vermeil; 2.º, medalha de prata.

Não são admittidos n'este concurso senão socios do Club.

*Concurso de tiro á pistola.*—Distancia, 15 metros—Alvos de 0<sup>m</sup>, 15 de diametro com 1 a 5 valores.

*Em 20 tiros.*—Dia 7 de julho, ás 4 horas da tarde. Inscripção, 1\$000 réis.

*Premios.*—1.º, medalha de vermeil; 2.º, medalha de prata.

Sómente socios do Club podem entrar n'este concurso.

*Concurso de tiro ao revolver.*—Distancia, 15 metros—Alvos de 0<sup>m</sup>, 15 de diametro, com 1 a 5 valores.

*Em 20 tiros.*—Dia 9 de julho, ás 4 horas da tarde. Inscripção, 1\$000 réis.

*Premios.*—1.º, medalha de vermeil; 2.º, medalha de prata.

São admittidos sómente socios do Club.

#### Concurso nacional de tiro a chumbo

*Em 40 tiros.*—Dia 24 de julho—3 pombos, 3 passaros, 6 esferas, 6 balões e 2 pratos duplos. Dia 25 de julho—3 pombos, 3 passaros, 6 esferas, 6 balões e 2 pratos duplos.

(As 7 horas da manhã). Inscripção, 2\$500 réis. *Premios.*—1.º, medalha d'ouro e 50\$000 réis em dinheiro; 2.º, medalha de vermeil e 30\$000 réis em dinheiro; 3.º, medalha de prata e réis 20\$000 em dinheiro; 4.º, medalha de cobre e 10\$000 réis em dinheiro.

N'este concurso são admittidos socios do Club dos Caçadores do Porto e de sociedades congeneres convidadas.

#### Observações

a) As gaiolas dos pombos estão a 25 metros do cal. 12 e a 25 do cal. 16.

b) As gaiolas dos passaros estão a 12 metros do cal. 12 e a 11 do cal. 16.

c) A machina dos balões está a 17 metros do cal. 12 e a 16 do cal. 16.

d) A machina dos pratos está a 18 metros do cal. 12 e a 17 do cal. 16.

e) A machina das esferas está á esquerda do atirador.

f) Os balões sahem em quatro direcções diferentes: de peito, de rabo, á esquerda e á direita.

g) Não é permitido metter a espingarda á cara antes da sahida do alvo, quer este seja animado ou inanimado.

h) A ordem dos alvos póde ser alterada, por qualquer motivo justo ou imprevisto.

i) Nenhum destes concursos póde ser presenciado senão por socios do Club e suas famílias, por membros de sociedades congeneres e da imprensa e por pessoas munidas de bilhetes especiaes, intransmissiveis, distribuidos pela Direcção.

j) A inscripção para o Concurso Nacional de Tiro a Chumbo tem de ser feita até ao dia 30 de junho; a dos outros concursos, com tres dias, pelo menos, d'antecipação.

—Não sendo facil a acquisição das aves, a Direcção pede aos srs. concorrentes a fineza de se não demorarem na inscripção.

Approved em sessão de Direcção de 31 de maio de 1897.

O Secreturio,

B. DE SÁ.

#### O defezo

Dos factos para os quaes chamamos a attenção dos srs. administradores do 4.º bairro de Lisboa e de Cintra.

Em Alcantara mora uma mulher conhecida pela alcunha da Ferra, cujo mister é andar pelos campos colhendo ervas medicinaes para vir vender a Lisboa; consta-nos que se tem encarregado de destruir uma grande quantidade de ninhos de perdizes.

Na Serra Pequena, em Cintra, dizem-nos que uns taes João Paulino, Domingos da Umbelina e Candido da Umbelina, armam ratoeiras e devastam os coelhos.

Estas, e quejandas selvagerias é o que se vê por toda a parte, e, hoje as auctoridades não podem allegar que o ignoram. O nosso collega *Diario de Noticias* é raro o dia que não conta factos identicos.

ANSELMO DE SOUSA.

#### Aves uteis e aves nocivas á agricultura

Do n.º 17 do *Relatorio do Syndicato Agricola de Montemor-o-Velho*, relativo ao mez de maio findo; transcrevemos com a devida venia, por acharmos que muito interessa a todos e particularmente aos caçadores, o artigo firmado pelo sr. Antonio Bivar de Souza e que tem esta epigraphe:

«São as aves, em geral, valiosos auxiliares do homem. Devemos pois, antes de decidirmos se uma ave é util ou nociva, avaliar cuidadosamente os beneficios que ella nos presta, em troca dos prejuizos, que a sua presença traz ao agricultor. Este ponto, que á primeira vista parece assáz simples, torna-se bastante difficil quando pensamos que o regimen alimentar da grande maioria das aves é extremamente variado; com effeito, raras são aquellas que se pódem chamar exclusivamente insectivoras, e ainda mais pequeno é o numero das que se pódem chamar granivoras ou baccivoras, pois que a totalidade d'estas, póde-se dizer, misturam mais ou menos, conforme a epocha do anno, e as circumstancias locais, o alimento animal ao vegetal. D'aqui a grande desharmonia que reina entre os diferentes auctores sobre a utilidade de certas aves.

A ave é mais insectivora ou mais granivora não sómente como particularidade da sua especie, mas ainda, e d'uma maneira notavel, como consequencia da epocha do anno, da sua propria idade, e de certas causas locais; *deve pois haver grande circumspecção na destruição de qualquer ave: devemos sempre ter bem presente que a grande maioria das aves são uteis á agricultura.* Todas as aves, durante os primeiros tempos da sua existencia são exclusivamente insectivoras; os paes são obrigados a procurar o alimento animal afim de o ministrarem a seus filhos, e é claro que uma parte d'este alimento animal é empregado para a sua propria subsistencia.

Vê-se pois que a totalidade das aves, póde-se dizer, durante a criação da sua ninhada, são principalmente insectivoras, bem assim como as avesinhas. *Protejam-se pois as aves durante a epocha da criação.* Illustrarei esta affirmação com alguns numeros. Está calculado que dois chapins, ponde 12 a 20 ovos, conseguem fornecer a seus filhos, durante 21 dias, 40.000 larvas ou pequenos insectos. Uma ninhada de carrichina necessita, da parte dos paes, 50 viagens por hora, trazendo de cada vez um insecto. Durante as doze horas do dia perfaz o numero de 600 insectos, e durante a epocha da criação, de 15 dias pelo menos, 9.000 insectos e pequenas larvas; isto sem contar com aquelles que os paes consumiram em seu proprio proveito. Não nos devemos admirar d'estes numeros extraordinarios, quando pensamos no appetite verdadeiramente devorador, que manifestam as avesinhas.

(Continúa.)

#### Convite

A Direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes, comunica que por officio de 5 do corrente foram os socios d'esta associação convidados pelo Club dos Caçadores do Porto a tomar parte no concurso Nacional de tiro a chumbo que aquella Club realisa n'aquella cidade nos dias 24 e 25 de Julho.

Os socios que quiserem tomar parte n'este concurso deverão participal-o a esta Direcção até ao dia 28 do corrente para que ella o possa comunicar á Direcção do Club do Porto.

O programma do concurso está na séde d'esta associação, Rua Garret, 80 1.º para poder ser mostrado a todos os socios que o desejem.

Gabinete da Direcção em 8 de Junho de 1897

O Presidente  
 PAULO CANCELLA.

No dia 1 do proximo mez de julho realisa-se a inauguração da séde da ASSOCIAÇÃO DOS CAÇADORES PORTUGUEZES.

## NAUTICA

Foi lançada ao mar no sabbado passado a nova canôa *Agua* do nosso amigo o sr. Manoel Figueira Freire da Camara, que foi construida pelo mestre Eduardo; o barco é muito bonito e bem lançado o acabamento dá honra ao constructor.

Este barco vem augmentar o numero de canôas de typo quasi iguaes que são a *Estrella* do sr. Marquez de Fayal; *Aríosa* do sr. Rudolpho Vieitas Costa; *Gaivota*, do sr. Hugo O'Neill e a de S. A. o Senhor Infante D. Affonso e consta-nos que se estão construindo mais duas do mesmo lote uma para Sua Magestade a Rainha D. Amelia e outra para o sr. José Manoel Mendes. Está portanto dispartando grande interesse a idea d'uma regata este anno em que entrem todas estas canôas para avaliar as suas condições nauticas e velocidades. Estas canôas são todas contruidas em Lisboa e de armação completamente nacional.

A CABE de fundear em frente de Santos, o pontão *Infante D. Henrique* do Real Club Naval de Lisboa e em breve devem começar as escolas de remos para seus socios; oxalá a direcção do Club consiga formar tripulações para todos os seus, afim de se medir com os que vieram do Porto e do estrangeiro, disputar os premios por occasião da regata promovida pela grande commissão do centenario da India.

No dia 10 chegou a Lisboa o yacht a vapor *Raul e Irene*, do nosso amigo o distincto sportman Carlos Pinto de Carvalho adquirido em Marselha. Depois d'uma viagem magnifica fazendo escala por diversos pontos do Mediterraneo, tanto francezes como hespanhoes ostentando a insígnia do Real Club Naval de Lisboa tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo, que chegou com magnifico aspecto e que breve vae começar uma viagem pela costa. Hurrah! pelo distincto sportman e oxalá venha animar os nossos amadores de mar a seguirem as suas pisadas.

EM breve esperamos dar aos nossos leitores mais algumas noticias sobre o nosso sport nautico portuguez.

ZERO.

De 30 de maio a 14 de junho entraram no nosso porto os seguintes yachts de recreio: dia 5, yacht inglez, a vapor, *Dunahil*, de 141 toneladas, capitão J. Coblenz, de Gibraltar em um dia com 6 passageiros; sahio no dia 7. No mesmo dia yacht inglez, a vapor, *Cuhona*, de 235 toneladas, capitão J. Fiman, de Gibraltar, em um dia com 5 passageiros; sahio no mesmo dia. Em 7, yacht francez, *Frasquita*, de 60 toneladas, capitão J. Feran, de Oran, em 13 dias com um passageiro. Em 10 yacht portuguez, a vapor *Raul e Irene*.

## VELOCIPEDIA

### Real Club Velocipedista de Portugal

REALIBOU-SE no domingo 6 do corrente, como tinhamos annunciado, o passeio official promovido por este Club, havendo porém mudança d'itinerario, porquanto em vez de ser para Cezimbra, foi para Azcitéo, no que se não terão arrependido os socios que n'elle tomaram parte, antes pelo contrario.

Foi este um dos passeios que ultimamente tem organizado este club, a que concorreram maior numero de socios, pois que alem de 65 velocipedistas que n'elle se incorporaram, accompa-

nharam-nos n'esta esplendida digressão alguns socios em trens.

Dirigiu proficentemente este passeio, o guia o sr. Alberto Gimenez, montando bicycle, que fazia na verdade um bello effeito no meio d'um conjunto de tantas bicyclettas. O sr. Raul Lisboa, substituiu o sub-guia o sr. Alvaro Jorge e foi sempre sollicito em prestar o seu auxilio nos pequenos desarranjos que se deram pelo caminho.

O almoço foi servido no hotel Valido, e por signal que deixou bastante a desejar, não cabendo por este facto culpa alguma á direcção d'este club, mas sim unica e exclusivamente ao proprietario do referido hotel.

A franca alegria e a boa camaradagem que existe entre os socios do Real Club, substituiu bem depressa este pequeno contratempo, e apoz um curto silencio consagrado a refazerem-se as forças perdidas, dava-se principio aos calorosos e entusiasticos brindes. Todos os clubs de sport foram lembrados n'esta occasião assim como tambem a imprensa, o que agradecemos pela parte que nos toca.

Felicitemos a direcção d'este club, não só por ter proporcionado aos seus socios um passeio tão util quanto agradavel, como tambem porque veio, por assim dizer, dar alguma animação ao anno velocipedico que tão sensaboronamente tem corrido.

O Velo Club de Lisboa realiza breve-mente no Parque do Campo Grande grandes corridas de bicyclettas.

O Racing Club de Portugal realiza ainda este mez as suas corridas de Cascaes a Algés.

Ainda este mez se realisam as grandes corridas de Bellas a Cintra e volta, promovidas por uma grande commissão de cavalheiros de Bellas.

Os premios constam de medalha de ouro, vermelho, prata e cobre.

Foi pouco concorrido o passeio official da secção velocipedica do Atheneu Commercial.

Brevemente esta secção realiza um outro passeio que segundo nos consta se realisará no dia 4 do proximo mez de Julho. Apesar d'isso o passeio correu bastante animado.

A secção Velocipedica do Gremio Estephania (Ex-Club Velocipedista da Estephania) realiza no proximo dia 26 um grande sarau e baile no qual tomarão parte os nossos mais distinctos e laureados amadores.

Os cyclistas de Beja enviaram para Madrid, ao insigne corredor José Bento Pessoa, por occasião d'elle bater o record ao mundo, um telegramma do teor seguinte:

«Os cyclistas de Beja, Nobre, Guedes, Vilhena, Almeida e Tojeiro, felicitam pelo resultado do record.

## TAUROMACHIA

APENAS de uma tourada tenho que tratar hoje, da de 6 do corrente, na praça do Campo Pequeno, e que por signal bem mais recordações deixou.

De facto, foi essa corrida a peor da epoca, mercê das pessimas qualidades do gado, que pertencia ao sr. visconde da Varzea, e tambem porque, valha a verdade, os artistas não se prestaram como manda a lei...

Bombita que devia alternar com Reverte, ficou doente no hotel, e o publico, desprevenido d'essa contrariedade, pensou por certo em que a empresa, por lealdade, deveria fazer conhecida dos portadores de bilhetes a ausencia d'aquelle artista, facultando aos descontentes o reembolso da respectiva entrada, que, de mais a mais, haviam pago com augmento de preço por haver dois *espadas* no cartaz.

De taes reparos soube a empresa, que os não achou justos, o que não admira, e o caso é que Bombita escreveu a uma folha da manhã, dizendo que até á ultima hora esperára poder trabalhar, razão porque o *contra-annunciação* não appareceu mais cedo.

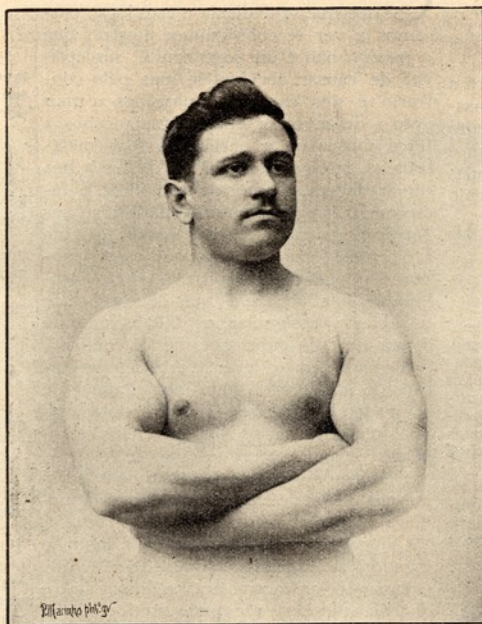
Ora, sendo uma tourada má, e tendo a ella assistido um tão numeroso publico que nenhum lugar ficou por vender, deve-se concordar em que crescido será o numero de descontentes... Para que heide eu, pois, pôr mal humorados os meus corajosos leitores (corajosos porque arrotam com a estopada de me lerem), pormenorizando-lhes coisas tristes?

Por tanto, ponto final, até á seguinte.

J. FRAPELIN.

EM 5 do corrente seguiu no vapor *Açôr* para a Ilha Terceira, o sr. Gregorio Coelho Sanchez Franco, emprezario da Praça de Touro do Espirito Santo, que levou em sua companhia o notabilissimo matador de touros, de Sevilha, Francisco Gonzalez (*Faico*), assim como a sua *cuadrilla*, composta do picador Antonio Corianno, e dos bandarilheiros Enrique Alvarez (*Morenito*), e Antonio Trigo (*Triguilo*).

A primeira corrida deve realisar-se no proximo dia 17, com touros pertencentes aos afamados



Amandio d'Oliveira

ganaderos terceirenses, os srs. Manoel Soares Corvello Irmãos.

EM 27 de maio p. p. foi concedida na praça de touros em Algés a *alternativa* de bandarilheiro ao novel toureiro Arthur Felix, que depois trabalhou bem lidando dois touros a preceito.

## Gymnastica e esgrima

### Real Gymnasio Club Portuguez

EM 16 do corrente realiza-se nas salas d'este Club um sarau de gymnastica, esgrima, etc., etc., seguido de baile, sendo a entrada dos socios regulada pela apresentação do recibo da quota mensal.

Os socios e convidados, deverão apresentar-se de casaca ou farda.

O sarau começa pelas 9 horas da noute e durante o baile tocará um sextetto alternando com piano.

A distribuição dos bilhetes para senhoras é feita na séde do Club nas noutes de 14 e 15 do corrente das 8 horas ás 11.

### Gymnasio club do Porto

Esta tão util como sympathica instituição pro-

jecta para o dia 13 de Julho no Theatro Principe Real, o seu primeiro sarau annual, no qual tomam parte 21 socios.

Os numeros a exhibir são: Escaladas, Musica, Exercicios athleticos, Caricaturas instantaneas, Tiros ás espheras, Argolas, Mur e assalto ao florete, Triples barras, Musica, Assalto á espada, Recitativo, Parallellas, Musica, Assalto ao sabre.

Esta instituição apezar do seu pouco tempo de existencia, pois que foi inaugurada em 26 de setembro de 1894, conta gymnastas de grande merito, como Adrião da Fonseca, A. Moura e M. R. Valente, verdadeiros argolistas, Julio Bragança, distincto berrista e voador, e Amandio d'Oliveira, um perfeito athleta.

Este que apenas conta 19 annos, tem sido elogiado por quantos teem assistido aos seus exercicios de *tour de force*, causando admiração a naturalidade com que elle abre em cruz 60 kilos levanta 50.

O publico do Porto vae ter occasião de admirar a forma como elle é correcto nos seus exercicios athleticos.

Além d'estes distinctos amadores, tomam parte no sarau muitos outros, dos quaes terei occasião de fallar, em vista de não querer, por hoje tomar ao *Tiro Civil* muito espaço.

Porto 1 de Junho de 1897.

A. PAIVA.

## Gymnasio-club Figueirense

Recebemos e agradecemos o relatório da direcção, da gerencia de 1896-97. E' um documento interessante pelo qual se vê o estado de prosperidade que aquelle club tem attingido; em 1896 contava 168 socios effectivos; 25 protectores; 34 correspondentes, total 267; em quanto que em 1895 tinham 116.

O club tem secções de gymnastica, esgrima, naval, velocipedica e dramatica; tem realisado muitos passeios e saraus sempre abrilhantados pelos socios das respectivas secções.

Pelo balanço vê-se que a receita foi de réis 1.758\$530, e despeza de 1.755\$073 réis, passando para a gerencia seguinte o saldo de 3\$457 réis.

Felicitemos a direcção pela boa e acertada administração e o club pelas suas prosperidades.

\*

\*\*

Realizou-se no sabbado 5 n'este gymnasium, um sympathico sarau gymnastico oferecido pela direcção aos socios e suas familias.

Além de grande numero de cavalheiros, viam-se na vasta sala e camarotes as mais formosas damas da melhor sociedade, que com as suas vistosas *toilettes* muito concorreram para abrilhantar tão esplendida festa.

O sarau correu bastante animado e todos os socios que n'elle tomaram parte foram muitissimo victoriosos.

O programma foi o seguinte:

*Barra fixa.* — A. Macedo, J. N. Elyseu, Constantino Pessoa, P. Callet Meygret, Augusto Coelho e M. Fernando Thomaz.

*Classe infantil.* — Dirigida pelo professor do gymnasium, sr. José das Neves Elyseu, constando esta classe de exercicios livros, trapezio simples, subidas de costas e grupos de escadas.

*Argollas.* — J. N. Elyseu, C. Pessoa, José Guia e Augusto Coelho.

*Parallellas.* — J. N. Elyseu, M. F. Thomaz e Callet Meygret.

*Assaltos ao sabre.* — A. Macedo e Pedro Ferreira.

*Patins.* — A. Coelho e M. F. Thomaz.

*Trampolim.* — C. Pessoa, J. N. Elyseu e C. Meygret.

P. F.

## PEDESTRIANISMO

### Congresso pedestre

VIMOS hoje ventilar este assumpto, que impõe a todos os entusiastas do pedestrianismo pelo seu grande valor, mais uma vez. De feito é necessario e urgente que se realice pela primeira vez entre nós um

congresso pedestre, porque ha muitas questões a discutir, muitos assumptos importantes a tratar n'elle.

A idéa do congresso deverá ser bem recebida, por esse motivo, por quasi, senão por todos os pedestrianistas; e já que tratamos d'esta questão aqui é nosso desejo que ella vá para a frente.

A maioria dos entusiastas do *sport* pedestre deverá approvar a nossa idéa, e aos clubs de pedestrianismo cumpre não olvidar a questão mas envidar todos os esforços a par de boa vontade e de muita dedicação; compete ser seus defensores intransigentes, porque a realisação no congresso trará sem duvida beneficios importantes para o pedestrianismo e contribuirá para o seu congresso e engrandecimento.

Mas não succederá talvez isso, visto o notorio desprezo dos pedestrianistas por tudo quanto é do seu proprio interesse, em virtude de em Portugal «infelizmente todos querem ser *sportmen*», desconhecendo no entanto as mais simples leis do pedestrianismo.

\* \* \*

Dirão os leitores:— Para que servirá a União? Responderemos que é indispensavel para a prosperidade e engrandecimento do *sport* pedestre, assim como tambem é indispensavel que se formule um regulamento portuguez de corridas, por cujo cumprimento integral ella velaria.

Sobre este ponto transcrevemos do n.º 261 do nosso collega *Tempo* o que se segue, que modificamos em parte:

«Tome-se a iniciativa de saber ao certo se o Walking-Race-Club realisa ou não o congresso, e, em caso contrario (o que é mais certo infelizmente) convocar uma reunião de clubs para serem nomeadas duas commissões, uma encarregada de no mais curto espaço de tempo apresentar um regulamento portuguez de corridas e as bases para a União, e a outra de realisar o congresso.

«Em ultimo caso e approvedo o regulamento, nomeie-se uma commissão de resistencia que, de accordo com a auctoridade, prohiba certas e determinadas corridas que só teem por fim o atrophamento dos corpos e nunca o seu desenvolvimento physico».

O alvitre, como se vê, é excellente, mas terá alguém animo de o levar á pratica?... O tempo o mostrará.

Esforcemo-nos, pois, por sahir da lethargia em que nos achamos e tratemos dos nossos interesses, já algo prejudicados, pugnando pela realisação do congresso, formação da União e do regulamento portuguez de corridas.

RODRIGO BERNARDINO DE MORAES.

### Sociedade Pedestre União

Passou assim a denominar-se o grupo do mesmo nome.

Esta sociedade deliberou serem as camisolas pretas, tendo ao centro as suas iniciaes S. P. U. e o distinctivo um laço de fita verde e branca. Tambem resolveu lançar um voto de louvor e agradecimento ao sr. Anselmo de Sousa.

Foram eleitos para a junta directora e commissão sportiva os srs.: A. C. Bentes, presidente; R. B. de Moraes, secretario; J. S. Lamas, vogal.

A festa de inauguração realisa-se em 20 do corrente no apreciavel jardim da Cova da Piedade, constando de corridas pedestres, e deve ser interessante.

Entre os corredores inscriptos contam-se os srs.: Rodrigo Bernardino de Moraes, Julio dos Santos Lamas, Raul d'Araujo Antunes, Bentes, Sem Pretensões, Faísca, etc.

Eis o programma:

1.ª corrida de verão. — Juniors sem distincção de classes, 10 voltas, 1.º premio, diploma de medalha de prata; 2.º de cobre.

2.ª corrida. — Seniors sem distincção de clas-

ses, 20 voltas. 1.º premio, diploma de medalha de *vermeil*; 2.º de prata.

3.ª corrida de resistencia. — 50 voltas; premio unico, diploma de medalha de ouro.

4.ª corrida. — *Consolação*. Reservada aos que não tenham obtido premio nenhum nas corridas anteriores; 5 voltas. 1.º premio, diploma de medalha de prata; 2.º e 3.º de cobre.

3.ª corrida. — Campeonato da Sociedade, 25 voltas. Premio unico, diploma de medalha de ouro.

No dia 11 de julho realisa o distincto *record-man* sr. Rodrigo Bernardino de Moraes um *record* de 500 metros em 2 1/2 minutos, que offerece á Sociedade.

A entrega dos diplomas aos vencedores farse-ha no dia referido n'uma sessão solemne.

E' pois esta, como se vê, uma bella festa de *sport* que se realisa na presente epocha.

## FOOTBALL

(Continuado do n.º 115.)

CONHECIDAS as vantagens que adveem aos que se dedicam a este jogo, passamos a ver se conseguimos mostrar que o *football* não é um jogo brutal, susceptivel de causar accidentes, mas pelo contrario é dos exercicios physicos o mais apto a desenvolver entre os mancebos a força muscular, a enrijar os seus membros, a arrear ao espirito d'elles a boa camaradagem, o amor da disciplina. E' facto que o temperamento exaltado d'alguns *playeres*, muitas vezes nos *matches*, origina accidentes. Mas para castigar esses jogadores ha o *Referee* (arbitro), o dono absoluto, o juiz imparcial que deve reprimir os abusos, assignalar as faltas. Imbuído d'esta idéa, do papel que lhe foi confiado, o *Referee*, tem o dever, e este sem hesitação, de pôr fóra do jogo immediatamente o jogador brutal que tenha procurado maguar um adversario. Nos exercicios os *captains* devem exercer o logar de *Referee*.

Desejamos que este jogo tão bello em si mesmo, se jogue em Portugal, mas da maneira que entendemos.

O jogador que visa o homem, é um máo jogador, attendendo a que elle não pôde occupar-se, ao mesmo tempo do pugilato e da bóla que deve ser o seu fito.

Posto isto começaremos por dizer que ha duas especies de *football*, o *Rugby* e o *Association*. Só trataremos da *Association*, pois é infelizmente o unico que é cultivado nos nossos campos de *football*.

O *Association* teve a origem nas Universidades de *Westminster*, *Harrow* e *Chaterhouse*. Os estudantes não dispunham para campo de jogo mais do que os terrenos que lhes serviam de recreio. Portanto tiveram que estabelecer, desde o principio, regras com o fim de evitar as luctas corpo a corpo, que n'aquelles terrenos estreitos e murados podiam occasionar accidentes. Limitaram o jogo aos pés, isto é ao *dribbling*. Mais tarde quando julgarmos conveniente trataremos do *dribbling*. Já veem que este jogo desde o seu principio teve regras a evitar o espirito exaltado da mocidade. Não é portanto brutal e sem ordem como a maioria da gente julga.

Pelo contrario, a ordem é a condição indispensavel n'um bom grupo, e para que haja grupo ordenado é preciso o maximo cuidado na escolha do *captain*, que deve ser um jogador muito experimentado, prudente e perspicaz. Muito experimentado, para conhecer o forte e o fraco do seu grupo, e para evitar a má escolha dos logares. Prudente, para não comprometter o seu grupo em lances duvidosos e conter os jogadores nos seus differentes logares, não se deixando levar pelo entusiasmo do seu

grupo ao ter conseguido alguma vantagem sobre o grupo contrario. Perspicaz, para rapidamente ver onde reside a fraqueza ou fortaleza dos contrarios, para conhecer rapidamente qual a tactica do *captain* adverso, e para saber resolver um perigo ao seu grupo quando fortemente ameaçado.

Até aqui temos apresentado as vantagens do *football* e temos refutado, quanto estava em nossas forças, o que diariamente se ouve a respeito do *football*. Agora passaremos a tratar do jogo de *football* em geral, e depois a expol-o nas suas differentes partes. Antes, porém, julgamos conveniente fazer uma resumida descripção do que é um campo de *football* (*ground*).

(Continúa).

VALENTIM MACHADO.

## As nossas gravuras

### Batida ás rapozas

#### A chegada do «Pescador» á Ponta d'Herva

Esta photogravura é reprodução d'um instantaneo do sr. José Antonio da Silva, e representa como o titulo indica a chegada dos caçadores á Ponta d'Herva.

### Fernando d'Oliveira

A proxima festa artistica do applaudido cavalleiro Fernando d'Oliveira, proporciona-nos enseo de lhe publicarmos o retrato.

Este artista, lidando a cavallo, é hoje um dos que com mais rigôr se aproxima da verdade, merecendo por tal motivo o primeiro logar entre todos os que actualmente estão em exercicio.

### Batida ás rapozas

#### O grupo dos caçadores antes de tomarem posição na batida

A photogravura é reprodução d'um instantaneo do sr. José Antonio da Silva.

### Dr. Paulo Cancellia

Integerrimo e illustrado juiz de direito na comarca d'Almada, o sr. Dr. Paulo Cancellia é o presidente da direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes e um caçador de lebres de primeira ordem. Entusiasta por tudo quanto respeita a caça e aos caçadores, dirigiu superiormente as duas batidas ás rapozas de que temos dado noticia e que no tempo defeso tem entretido o *fogo sagrado*. O retrato que hoje publicamos é justa homenagem ao caracter e qualidades do nosso illustre amigo e collaborador.

### Amandio d'Oliveira

E' um rapaz de 19 annos, de prodigiosa força e um dos socios mais dedicados do Gymnasio club do Porto.

Faz a sua estreia, como athleta, no sarau que deve realisar-se no dia 3 de julho na associação de que faz parte.

## RECEITAS

ENCAUSTICO para tornar impermeavel o calçado para caça.

Derrete-se a fogo brando um kilo de gordura de mão de vacca e dissolve-se-lhe 300 grammas de gutta-percha. A gutta-percha deve deitar-se a pouco e pouco em pequenos bocados, agitando constantemente a mistura.

O encaustico que se obtem por este processo conserva-se em latas e applica-se no calçado antes de sahir para a caça, por meio de um pincel rijo. Quando está endurecido pelo frio aproxima-se do fogo ou derrete-se novamente em banho de Maria.

Editor responsavel — Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica